

# Reflexões sobre os Caminhos Metodológicos do Turismo no Círio de Nazaré.

**Renato dos Santos LIMA<sup>1</sup>**  
**Cristiane Mesquita GOMES<sup>2</sup>**  
**Maria Luiza Cardinale BAPTISTA<sup>3</sup>**

**Resumo:** A busca do saber turístico e a compreensão sobre as trilhas investigativas são uma questão vital para o desenvolvimento das práticas do turismo, seja no âmbito acadêmico ou operacional. Com isso, o artigo trata de uma narrativa sobre os caminhos metodológicos para analisar a festividade religiosa Círio de Nossa Senhora de Nazaré, de Belém do Pará, que é o empírico da pesquisa. Em termos teóricos, o texto apresenta considerações sobre a ciência contemporânea, associando-os à apresentação da Cartografia de Saberes, como estratégia metodológica, onde os resultados apresentados são ainda parciais em função da pesquisa está em desenvolvimento. A produção do artigo tem como base, principalmente, duas linhas de saberes da cartografia: saberes pessoais e saberes teóricos. Desta forma, apresenta-se uma pesquisa qualitativa, exploratória, Pesquisa da literatura (bibliográfica-documental). Entende-se que as trilhas cartográficas neste caso são: roda de conversa, entrevistas, análise documental.

**Palavras-chave:** Turismo; Caminhos Metodológicos; Cartografia de Saberes; Círio de Nazaré.

## 1 Introdução

O presente trabalho apresenta sinalizadores metodológicos de como aprender a pesquisar, na intenção de contribuir para uma reflexão sobre a relação do Turismo com a festividade Círio de Nazaré em Belém do Pará, oferecendo mais uma forma de olhar ou outra forma de olhar esses entrelaçamentos. Para compreender as tramas propostas nessa perspectiva turística, religiosa e amorosa da pesquisa, começo apresentando o campo geográfico do trabalho.

Belém é a Capital do Estado do Pará. Localizada na porção Norte do Brasil, na Amazônica geográfica, é a segunda maior capital<sup>4</sup> da região, em números de habitantes.

---

<sup>1</sup> Turismólogo e Mestrando de Turismo e Hospitalidade, da Universidade de Caxias dos Sul. Integrante do Amorcomtur! Grupo de Estudos e Produção em Comunicação, Turismo, Amorosidade e Autopoiese (CNPq-UCS). Link de acesso ao Currículo Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4332908H5>. Email: renato\_lima21@hotmail.com.

<sup>2</sup> Turismóloga, mestra em Gestão de Negócios Turísticos e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, da Universidade de Caxias do Sul. Link de acesso ao Currículo Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4235271T2>. Email: crismesquita@ifma.edu.br.

<sup>3</sup> Dra em Ciências da Comunicação pela ECA/USP; Profª e Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade e dos cursos de Comunicação Social da UCS; Coordenadora do Amorcomtur! Grupo de Estudos em Comunicação, Turismo, Amorosidade e Autopoiese; Editora Associada da Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (RBTur); Pesquisadora visitante sênior da Universidade Federal do Amazonas; Pós-doutoranda em Sociedade e Cultura da Amazônia; Pesquisadora Ibero-Americana (edital UCS/SANTANDER); Diretora da Pazza Comunicazione. Link de acesso ao Currículo Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4792044T8>. Email: malu@pazza.com.br.

Teve uma forte influência portuguesa em sua colonização, datada a 12 de janeiro de 1616. Em seu processo de domínio colonial, a cidade veio se fortificando com alicerces militares de defesa, contra os invasores corsários estrangeiros e teve na presença religiosa, da Igreja Católica, o maior apoio para a expansão do território de domínio da coroa português (Tavares, 2008). Hoje, após 400 anos da colonização, ainda são muito fortes, pelas ruas da cidade, as marcas desse período histórico, principalmente no que diz respeito ao valor que o povo tem pela vivência religiosa.

Falar de Belém, para quem reside no local, é um exercício muito fácil. Não há quem não conheça um pouco da sua história, ou não se arrisque a contá-la a seu modo. Isso se verifica, até porque, a dinâmica cultural belenense facilita a vivência ainda hoje desse apanhado histórico, tão presente pelas ruas da cidade. Esse é um dos fatores que deu motivação a querer contar um pouco dessa história cheia de lutas, conquistas, perdas e principalmente devoção a santos. Hoje não estou mais inserido na rotina cotidiana, mas, mesmo longe, sinto-me integrado nessa dinâmica cultural vivente na cidade, principalmente por estar disposto a contar a reciprocidade do (eu) pesquisador com o objeto. Essa é a forma de reflexão proposta, partindo do olhar do vivente, com narrativas da história e experiências de viver no lugar.

Existem inúmeros momentos que poderiam ter sido escolhidos, para narrar este deslocamento vivencial ao objeto. Porém preciso antes percorrer os caminhos metodológicos que podem me dá sustentação teórica para fazer o possível deslocamento ao objeto. Assim pensar o turismo, a partir da religião, ou vice-versa, é construir um cenário caótico, complexo e cheio de atravessamentos, que demandam um trilhar pela ciência, como veremos a seguir.

## **2 Nos caminhos da ciência e do turismo**

A ciência ao longo da história veio sendo traçada por períodos que mostram que a linha do pensamento foi estruturada por “modelos e paradigmas teóricos diferentes a respeito da concepção de mundo, de ciência e método”. O acesso ao universo da ciência foi encarado na Antiguidade, como capaz de resolver todos os problemas da humanidade através da “busca do saber”, preocupava-se “compreender a natureza das coisas e do homem”. As ideias aí estabelecidas eram dos ditos pré-socráticos, que se estabeleceram em uma “ruptura epistemológica” com o que se imaginava dentro da concepção mitológica, de que os deuses eram os responsáveis pelos fenômenos que ocorriam no mundo, “iniciaram

---

<sup>4</sup> De acordo com o censo populacional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE (2010), a cidade de Belém possuía 1.393.399 habitantes e estima-se que em 2015, a cidade teria aproximadamente 1.439.561 habitantes;

[...] uma atividade filosófica, racional, especulativa, de abertura ao inteligível, na tentativa de uma compreensão racional do cosmo”. (Köche, 2015 p. 44)

Após dois mil anos dessa concepção pré-socrática, apresenta-se o modelo platônico, que se estabeleceu como o “mundo das ideias”, “Platão destrói o valor da experiência empírica como fonte e critério de julgamento do conhecimento, verdade, e valoriza a intuição racional como mecanismo para se apropriar da essência do real, do ser”. Outra concepção muito forte no período grego é o de Aristóteles, que é “discípulo de Platão”, e apresenta seu método científico a partir de análise da realidade, “desenvolve um conhecimento da essência das coisas e das suas causas, respondendo as perguntas *o que é? e por que é?* [...] manifestando-se como uma ciência do discurso, qualitativa”. Para ele o conhecimento baseava-se na verdade sintática. (Köche, 2015 pp. 45-48)

As verdades Aristotélicas são questionadas após milênios, por uma nova ciência que despontava em pleno século XVII, em meio ao Renascimento, a chamada “revolução científica moderna, que introduz a experimentação científica, modificando radicalmente a compreensão e concepção teórica de mundo, de ciência, de verdade, de conhecimento e de método”. Nasce o que vamos chamar de Ciência Moderna. (Köche, 2015 p. 49)

A ciência moderna tem, em sua essência, o “diálogo da razão com a realidade”, onde a figura de Galileu se estabelece, por “introduzir a matemática e a geometria como linguagem da ciência e o teste quantitativo-experimental das suposições teóricas como o mecanismo necessário para estipular a chamada *verdade científica*”. Outro Cientista que se mostrou muito presente no universo da Ciência Moderna foi Newton, com o “método indutivista e positivista”, que tratava a análise dos experimentos com uma fiel “certeza e exatidão dos resultados por um procedimento julgado perfeito”, eram os denominados métodos “científico-experimental indutivista e confirmabilista”, que proporcionavam “ao homem um conhecimento ‘comprovado’, ‘confirmado’ definitivamente, inquestionável e desprovido de interferências subjetivas”. (Köche, 2015 pp. 52-57)

O rompimento do positivismo se deu com o aparecimento de uma nova forma de pensar a ciência, “a principal contribuição para uma nova concepção [...] foi dada por Einstein. As suas teorias da relatividade restrita e da relatividade geral foram importantes não apenas pelo conteúdo que apresentaram, mas pela forma como foram alcançadas”. A ideia de que a busca por um método certo ou verdadeiro dos positivistas, é desconstruído por Popper, quando se refere ao método científico como inexistente, pois se refere à ideia de que a “investigação deve orientar-se de acordo com as características do problema a ser investigado, das hipóteses formuladas, das condições conjunturais e da habilidade crítica e capacidade criativa do investigador”, entrava-se nesse momento, o que se denominou de ciência Contemporânea. (Köche, 2015 pp. 58-68)

A busca do saber, e principalmente o saber turístico, em uma perspectiva contemporânea, vem sinalizar uma preocupação para a análise da pesquisa do Círio de

Nazaré, pois o objeto atrelado à visão de Turismo Religioso, se mostra complexo, como variações e implicações contextuais.

É necessária a existência de um diálogo e não uma divisão no entendimento de Turismo e Religião. Com isso, poderíamos ter uma melhor compreensão acerca da religiosidade e o sentimento devocional presente no Círio, e esse estaria desatrelado a uma segmentação de mercado, vista como Turismo Religioso. Entretanto, alguns estudos mostram dificuldade de se construir os “alicerces científicos”, para entrelaçar o turismo e suas áreas, pois, de acordo com Panosso Netto e Nechar (2014), o estudo epistemológico para o turismo é visto “como tema complexo, exótico, teórico, filosófico e com pouca aplicabilidade”, e sem reconhecimento de “comunidades acadêmicas como vanguardista na produção do conhecimento científico”.

Deste modo, torna-se difícil e cheia de imbricações a caminhada, ou seja, conseguir desenhar as linhas de pensamento em turismo e religião, para traçar os caminhos metodológicos da construção do estudo científico na área. Com isso, a caminhada da pesquisa direciona a uma “trama das trilhas investigativas”, o que, de acordo com Baptista (2014a), “trata-se de uma viagem investigativa em que o pesquisador se reinventa, se renova, se re-faz”, atrelando o diálogo recíproco da pesquisa-pesquisador, que cheio de critérios norteadores poderá ir amarrando a narrativa em uma espécie de “costura de saberes”. (Baptista, 2014a)

A trilha investigativa determinada pelos saberes costurados vem mostrar uma forma de olhar para o objeto de estudo, não só para observá-lo e pesquisá-lo, mas principalmente para senti-lo e vivenciá-lo, em sua completude. Com isso, utilizamos a estratégia da “Cartografia dos Saberes”, pautando na teorização que Baptista (2014a) apresenta como prática investigativa.

A abordagem apresentada pela autora direciona para uma estrutura transdisciplinar e com uma orientação metodológica estratégica para o planejamento da pesquisa em turismo, orientada por quatro dimensões, que, orientadas por uma visão epistemológica, teórica, metódica e técnica, corroboram para o que se denomina: “Saberes pessoais, teóricos, laboratório de pesquisa e pensamentos picados”. Trata-se, aqui de trilhas de ações investigativas, com registro sistemático da produção. Essas trilhas podem ser, assim, caracterizadas:

- ✓ “Saber Pessoal”: registro de informações que o pesquisador tem em seu diário pessoal e conhecimento do assunto. A proposta é colocar no papel “Conceitões”, frases, palavras, ideias do assunto, e se “autorizar a escrever textos sobre a temática, [...] uma espécie de sondagem de si mesmo, sem julgamento [...] eles vão ajudar o próprio aluno a se dar conta a respeito do que sabe, do que pensa e do seu interesse”; (Baptista, 2014a)

- ✓ “Saber Teórico”: linha cartográfica relacionada a uma busca por “textos que tragam informações a serem trabalhadas para acrescentar aos seus saberes pessoais”; (Baptista, 2014a). Neste caso, identificadas as temáticas, parte-se para a busca bibliográfica, que, posteriormente, vai auxiliar a construção do referencial teórico;
- ✓ “Laboratório de Pesquisa”: também denominado pela autora de aproximações e trama de ações investigativas, nada mais é que “a criação de situações para que o pesquisador viva a pesquisa. Na perspectiva de um objeto paixão-pesquisa”. É necessário que o pesquisador busque entrar em contato com o que vai estudar, trazendo possibilidades de sair a campo para “observação sistemática, conversas informais, exploração preliminar de materiais e/ou documentos”; (Baptista, 2014a). Isso ocorre, em um primeiro momento, como aproximações e, posteriormente, pela constituição de uma trama de trilhas de ações investigativas;
- ✓ “Pensamentos Picados”: nesta trilha está prevista a dimensão intuitiva da pesquisa, em que são registradas desde ideias soltas, que se tem no decorrer da caminhada, que possibilita ao sujeito-pesquisador, vibrar junto à pesquisa. Essa trilha nada mais é que colocar no papel ideias que se tem, sem a obrigatoriedade da utilização, mas que poderão ser ou não, amarradas ao pensar teórico (Baptista, 2014a). A autora ressalta, aqui, o registro sistemático da intuição e a consideração de que esse registro, na prática, inscreve um texto interno, pleno de intensidades abstratas, saberes presumidos pelas vivências e pelos entrelaçamentos vários.

Diante desses pressupostos, observa-se o entrelaçamento para uma averiguação através de:

- Abordagem qualitativa descrita por Goldenberg (2004, pp.25-32) onde a autora traça a utilização científica desse tipo de abordagem através de uma “observação participante e entrevistas em profundidade”, combatendo o que cientistas sociais chamam de ‘*Bias*’ que são preconceitos adotados na pesquisa científica, para não termos a sustentação do convencionalismo e expectativas quem marcam a vivencia do pesquisador;
- Pesquisa da literatura (bibliográfica-documental) a partir do entendimento de Köche (2015, pp.122) e Severino (2007, pp. 122-123), mostra a utilização de ‘registros disponíveis’ por teóricos e/ou documentos em um “sentido amplo (impressos, jornais, fotos, gravações, e documentos legais)” que ajudam na condução investigativa e auxiliam a análise pelo pesquisador do problema apresentado;
- Pesquisa exploratória que de acordo com Köche (20015, pp. 126) se fundamenta na busca por “descrever e/ou caracterizar a natureza das variáveis [...]” do objeto que se pretende pesquisar, com isso, aproximamos o entendimento dado por

Severino (2007, pp. 123) que nos mostra que é uma pesquisa que delimita o “campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação do objeto”.

A utilização dessas trilhas investigativas nos direciona ao objeto Círio de Nazaré, para com isso nortear a utilização, através do entendimento dos autores Goldenberg (2004), Köche (2015, pp.121-126) e Severino (2007, pp. 124-126), dos procedimentos de pesquisa, assim pensados:

- Análise Documental: após pesquisa bibliográfica-documental, todo o material reunido passará por uma sistematização e averiguação de seu conteúdo que servirão de fontes para caracterizar e identificar, a partir dos objetivos do trabalho, o círio em Belém do Pará;
- Roda de conversa e entrevistas, com a Diretoria da Festa do Círio, os guardas, a arquidiocese no geral, e possíveis órgãos que participam do evento, para compreender quais as marcas da amorosidade presentes no(s) sujeito(s) em estudo.

Bem, buscando desenhar o cenário dos caminhos no campo da pesquisa investigativa, utilizamos como estratégia metodologia, a Cartografia dos Saberes, mas direcionamos, neste texto, para uma análise, somente duas, das quatro trilhas: a dos saberes pessoais e dos saberes teóricos.

## **2.1 O Saber pessoal nos caminhos da fé e do turismo.**

A festa religiosa, Círio de Nazaré, acontece na capital paraense desde o século XVIII, sendo que, desde, então, traz para as ruas do centro da cidade, lágrimas, fé e devoção. Todavia, não devemos analisar o evento como sendo comum aos outros já existentes, pois “não se trata de nenhuma procissão religiosa como se vê, em qualquer parte do mundo, ordenada [...] talvez exatamente por não ser assim, por ser diferente, por ser na realidade do povo, é que ainda subsista [...] com tanto ardor”. (Rocque, 1981 p. 11)

Para entendermos como a manifestação, Círio, se originou no cenário católico Belenense, precisamos traçar o percurso histórico, do início da devoção à imagem de Nazaré. Conta a lenda, que um caboclo da região (Amazônia) chamado “Plácido José de Souza”, encontrou à beira do igarapé do Murucutu, (local hoje que se localiza a Basílica Santuário de Nossa Senhora de Nazaré) uma imagem de Nossa Senhora, a qual levou para sua “choupana” (casa), que ficava próximo ao local. Na manhã seguinte, ao acordar, o caboclo percebeu que a imagem tinha sumido de sua casa e saiu a sua procura. Após uma fatídica busca, ele resolveu voltar pelo Igarapé do Murucutu, e, para sua surpresa, a imagem se encontrava no mesmo local. Então, Plácido resolveu levar a imagem novamente para sua casa. Porém, na manhã seguinte, ela tinha desaparecido novamente. O fato voltou a se

repetir por alguns dias, e a notícia da santa que desaparecia se espalhou por toda a cidade de Belém, fazendo com que o então governador da época, resolvendo averiguar a veracidade dos fatos, ordenou que a guarda do governo levasse a imagem e a vigiasse por toda a noite, para ter certeza.

Na manhã seguinte, para surpresa do governador, a imagem que passou a noite sob a vigilância da guarda, tinha desaparecido, e retornado ao local de origem, o igarapé do Murucutu. Este ocorrido foi decisivo para a compreensão de que a imagem queria realmente ficar no local que foi encontrada. Assim, o governador solicitou que fosse erguida uma capela no local, oficializando o início da devoção, pelos paraenses à imagem de Nazaré. (Rocque, 1981 pp. 30-31)

Com o passar dos anos, ficou impossível a igreja (Vaticano) não tomar conhecimento do ocorrido, tendo em vista toda a força que se ganhava a devoção e as manifestações que só aumentavam a cada ano. Então o Vaticano, em 1792, autorizou a realização da primeira procissão em homenagem a Nossa Senhora de Nazaré, que ocorreu no dia 08 de setembro de 1793. Porém, não havia uma data certa para se reverenciar a santa, o Círio, o corria nos meses de setembro, outubro e novembro. Mas foi o Bispo Dom Francisco do Rego Maia, que, em 1901, determinou que a procissão fosse realizada no segundo domingo do mês de outubro, que inicialmente, eram procissões realizadas durante a tarde, e como entravam pela noite, eram utilizadas as tradicionais velas, muito comum durante as grandes romarias e procissões, assim o termo “Círio”, de origem latim “*cerus (de cera)* que significa vela grande”, foi introduzido à devoção, e virou “sinônimo da procissão de Nazaré em Belém”.<sup>5</sup>

Já se vão 222 anos de tradição, fé e religiosidade. O evento reúne, em só um dia, mais de dois milhões de pessoas, que em 15 dias de programação transformam o Círio de Nazaré, ou como popularmente é chamada, a quadra nazarena, no natal do povo paraense.

A festividade de Nazaré representa um momento diferente aos belenenses, onde as famílias recebem seus familiares (que se deslocam de outros estados e países) e amigos em torno da mesa para rezar, comer e festejar o dia santo. A Cidade modifica seus hábitos diários para se ‘enfeitar’, como Alves esclarece quando diz que “quando uma sociedade, ou um segmento desta, sai do ordinário de sua rotina cotidiana para viver anualmente o ‘extraordinário’ [...] é porque tal acontecimento tem a ver com a própria existência do corpo social”. (Alves, 1980, p. 21)

Assim a dinâmica que se estabelece durante a festividade religiosa, Círio, está muito ligada no acolher e receber os visitantes, que vivem a festa como peregrinos, e com isso, estão diretamente ligados a uma vivência verdadeira de fé, como esclarece Oliveira quando diz que “a peregrinação [...] não é uma escolha individual do sujeito peregrino, mas uma retribuição manifesta deste sujeito à divindade (o santo) que o agraciou”. (Oliveira, 2004 p.

---

<sup>5</sup> Portal do Círio de Nazaré. Disponível em <http://www.ciriodenazare.com.br/portal/historia.php>;



15) Nessa perspectiva, o deslocamento de viagem que esse sujeito-peregrino fez para reverenciar o santo, no caso a imagem de Nossa Senhora de Nazaré, pode ser analisado por uma visão de Turismo Religioso.

Nessa visão, a Igreja desde 1969 vem buscando apresentar o turismo por uma ótica religiosa para a própria igreja. Isso fica expresso a partir dos anos 70, quando começa a funcionar na Santa Sé, em Roma, o Conselho Pontifício para a Pastoral dos Migrantes e Itinerantes, responsável por todas as mídias e participações da igreja no campo do turismo. (CNBB, 2009). Com isso podemos inferir que a igreja enxerga o turismo por um olhar do 'encontro', entre o fiel (peregrino) e o Sagrado (DEUS), e é de fundamental importância que entendamos que na atividade turístico-religiosa, deve-se ser levando em consideração: a pessoa (turista/peregrino), o imaginário (espaço-religioso) e os equipamentos (infraestrutura de apoio).

Assim traço alguns caminhos pessoais que me introduziram na caminhada para a descoberta do objeto de estudo. Sou formado em Turismo pela Universidade Federal do Pará, e desde o início do curso sempre busquei relacionar meu trabalho, voltado para o trânsito com as disciplinas que cursava. Quando mudei de trabalho, tive a possibilidade de estagiar na Coordenadoria de turismo do Município de Belém. E lá, comecei a conhecer o turismo como instituição pública. Ao terminar o estágio, me afastei da secretaria, mas não demorou muito para ser convidado a assumir um cargo de assessor técnico, no setor de turismo da coordenadoria, o qual era responsável juntamente com mais um técnico, de organizar e planejar ações voltadas para o fomento, marketing e desenvolvimento de atividades voltadas para o turismo.

A primeira ação que desenvolvemos faz referência ao planejamento, de dois eventos que acontecem todos os anos, durante a festividade religiosa Círio de Nazaré, o Amigo do Turista, com o objetivo atender o fluxo de turistas que desembarcam em Belém durante a festividade, e, Vozes de Belém, evento cultural, como objetivo proporcionar lazer e entretenimento aos turistas que frequentavam a orla da cidade.

A participação no planejamento e desenvolvimento, de ambos os projetos, me colocou em contato direto com a organização da festa do Círio de Nazaré e com a arquidiocese metropolitana de Belém. Foi a primeira vez que tinha uma participação direta com a organização da Festividade.

No decorrer da organização dos eventos, conhecia muitas pessoas, principalmente as ligadas à Igreja Católica, como padre, diáconos e consagrados das novas comunidades (Maíra, CAJU, SHALOM, Doce Mãe de Deus, ACAS, YESHUA e entre outras), o que me proporcionou o convite para participar como membro do Setor Juventude vinculada a essas comunidades.

Com o ingresso, e a participação mais ativa, na igreja, e ainda em formação acadêmica na área de turismo, tive a ideia de utilizar como tema para o trabalho de



conclusão de curso, a temática de turismo religioso, cujo tema era “Belém nos caminhos da Fé, as manifestações católicas no contexto do turismo religioso”, com o objetivo de identificar quais as principais manifestações religiosas de Belém. Apresentei as cinco maiores manifestações religiosas devocionais a Maria da cidade, uma no primeiro semestre, que tinha como festa a devoção a Nossa Senhora de Fátima, e quatro no segundo semestre, que representavam a devoção a nossa Senhora de Nazaré, das Graças, da Conceição e do Ó.

Quando conclui a graduação, fiquei sabendo que a CNBB – conferência Nacional dos Bispos do Brasil, estava organizando nas principais capitais do Brasil, a chamada Pastoral do Turismo. O que me despertou curiosidade e interesse em fazer parte. Fui, em busca, para me informar se Belém seria uma dessas capitais a terem o desenvolvimento da referida pastoral. E sim, já funcionava na cidade um embrião do pensar, através da igreja o turismo. Conversei com o padre responsável, e pouco tempo depois já estava como secretário da pastoral na cidade e como Guarda, no sentido de guardião, durante a procissão, da imagem de nossa senhora de Nazaré.

O desejo, por estudar mais a fundo, o turismo voltado para religião, e propor projetos para a pastoral do turismo, fez-me em 2015, ingressar em um curso de Pós-graduação em turismo na Universidade de Caxias do Sul, onde mantenho a pesquisa sobre turismo religioso, e desenvolvo através do grupo de pesquisa Amorcomtur!, o estudo do sujeito-trama-pesquisador e o sujeito-trama-turista.

Com análise de sujeitos, fui apresentado a um universo plural de possibilidade de saberes teóricos, que me propõe a construção de um campo sistemático, do que realmente venha a ser a descoberta de uma epistemologia para o turismo.

Entretanto, o campo sistêmico, está em construção. Por isso, apresento abaixo um pouco dos teóricos que busco, para começar a pesquisa.

## **2.2 O Saber teórico nos caminhos da pesquisa**

O atrelamento teórico apresentado à pesquisa sobre o Círio de Nazaré em Belém do Pará se constitui a partir de “Trilhas Teóricas<sup>6</sup>”, apresentada por sinalizadores que nos direcionam a uma narrativa da viagem investigativa.

A investigação parte, dos múltiplos atravessamentos presentes no objeto de pesquisa Círio. Assim à medida que iniciamos as sinalizações para o estudo, tornou-se impossível identificar o Sujeito Turismo, somente como um sujeito isolado, pois “não há como analisá-lo individualmente, isoladamente, porque a comunicação se dá na partilha, na interação, no

---

<sup>6</sup> [...] “pistas do próprio objeto e em coerência com a proposição que vem sendo feita, no sentido de pesquisa como ‘viagem investigativa’ e da escrita científica como ‘narrativa de viagem’”. (BAPTISTA, 2016).

encontro de corpos comunicacionais [...]” (Baptista, 2014, p. 3). Pensando nisso, partimos para as trilhas teóricas dos atrelamentos: turismo, religiosidade (fé e devoção), amorosidade (hospitalidade) e a subjetividade.

‘Os atrelamentos’ do turismo vem apresentar uma abordagem transversal da pesquisa na área com uma visão contemporânea ao estudo e complexa. Assim destacam-se autores como Maffesoli (2001), Urry (2001), Panosso Neto (2005), Gastal (2005), como possíveis aproximações ao objeto.

Michel Maffesoli (2001), *‘Sobre o nomadismo: vagabundagens pós-modernas’*, parte da ideia do desejo comum a todo ser viajante que muitas vezes se sente nômade e/ou errante (vagabundagem pós-moderna). O autor recheado de uma narrativa complexa, mas diretiva sobre o homem pós-moderno que estaria impregnado de errância, que transparece por exemplo nas migrações do trabalho e do consumo, nas migrações sazonais do turismo e das viagens e nas migrações induzidas por desigualdades econômicas.

John Urry (2001), *‘O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas’*, aborda um olhar recheado por sentimentos para descrever o turista. Pois, pauta-se em uma narrativa do outro (o turista) para com o turismo e apresenta uma construção deste fenômeno complexo, voltado para as mudanças que o turismo veio passando em um processo histórico, social, político e principalmente cultural.

Alexandre Panosso Neto (2005). *‘Filosofia do turismo: teoria e epistemologia’*, narra os caminhos teóricos para uma episteme do turismo, em uma abordagem pautada pela fenomenologia que apresenta o turismo por uma nova ótica da produção acadêmica mesmo que muitas vezes possa se parecer complexo para uns e pragmático para outros traçarem os fundamentos do turismo.

Susana de Araújo Gastal (2005), *‘Turismo, imagem e imaginários’*, trás uma construção de um livro que não se apresenta, ele se representa em uma completude contemporânea, pois desterritorializa o leitor de forma a fazer uma reflexão sobre a leitura que se faz do turismo em uma viagem ou mesmo pelo sentimento que se cria por um novo olhar, às vezes mais preciso do mesmo local visitado.

Seguindo alinhado do atrelamento cartográfico, chegamos à religiosidade (fé e devoção), que através de um cenário turístico e religioso, nos direciona ao pensamento de abordagens sobre o viés da religião, religiosidade e espiritualidade com o entrelaçamento as ideias de peregrinação, romaria, devoção, fé e pastoral do turismo.

É bom salientar que iremos às análises de alguns autores para o turismo religioso. Entretanto, iremos apresentá-lo sem o engessamento segmentado de mercado, assim as ideias aqui são apenas abordadas sob a temática de Turismo religioso, neste trabalho somente para exemplificar como se vem trabalhando a temática.

Assim, autores que dão ênfase a essa abordagem relacional (turismo e religião), que posso alinhar ao objeto, são: Bettencourt (1962), Kujawski (1994), Montes (2012), Abumanssur (2003), Dias e Silveira (2003).

Dom Estêvão Bettencourt (1962) apresenta o livro 'Ciência e fé', trazendo para discussão uma reflexão pautada pela ideologia cristã sobre a origem da vida, mas não se distanciando do imaginário criado pela de que tudo teve início por uma explosão de partículas. O autor em diversos momentos apresenta em sua narrativa complexa por visões bíblicas do princípio do mundo.

Gilberto de Melo Kujawski (1994), escreveu o livro 'O sagrado existe', que é uma leitura teológica sobre mito e razão, onde descreve a fé como a junção dessas suas temáticas direcionando o leitor para uma reflexão da concepção religiosa da realidade espiritual.

Maria Lucia Montes (2012), em 'As figuras do sagrado', apresenta a relação de religiosidade existente no Brasil, por uma lógica política, social, antagônica, sincrética e mística que se estabelece em meio a um Estado que se considera laico.

Abumanssur (2003), Dias e Silveira (2003) que tratam do tema Turismo Religioso, através de uma discussão, fundamentada na união do Turismo e religião, mostrando o quanto essas duas temáticas, caminham juntas, mas precisa de um suporte teórico, que expresse as diferenças necessárias para sua compreensão e uma possível conceituação do Turismo Religioso. Assim os autores:

Edin Sued Abumanssur (2003), organizador do livro 'Turismo Religioso: ensaios e Reflexões sobre Religião e Turismo', reúne em seu livro seis artigos que tentam discutir e conceituar o Turismo Religioso, pautado numa discussão fenomenológica, complexa e estruturado por experiências de locais ditos sagradas e com roteiros para a área.

Reinaldo Dias e Emerson José Sena da Silveira (2003), organizadores do livro 'Turismo Religioso: ensaios e reflexões', buscam atrelar uma abordagens diferente e transdisciplinar que corroboram com a complexidade da temática turístico-religiosa, contribuindo no incentivo da discussão das ciências em busca de uma reflexão mais profunda da conceituação do turismo religioso.

É bom enfatizar que ambos os pesquisadores (Abumanssur, 2003; Dias e Silveira, 2003) atuam na área do turismo e se apropriam da ideia de turismo religioso, a partir dos suas metodologias científicas. Isso sinaliza para a ideia de quanto o turismo é multifacetado, complexo e necessita de um estudo profundo e epistemológico.

Já o atrelamento da amorosidade, versa aproximações à ideia de amor, amorosidade e hospitalidade, por um viés cristão apresentando teóricos que colaboram em uma discussão epistemológica e complexa no assunto. Com isso, apresento Maturana (1998), Camargo (2004), Santos e Baptista (2014), e as encíclicas papais (2005 e 2013).

Humberto Maturana (1998), no livro ' Emoções e linguagem na educação e na política', retrata uma construção do desejo pautado pelo ideal do amor, entrelaçado por uma estrutura da relação humana que direciona para o entendimento de que o sujeito é composto de sensações que influenciam diretamente na relação com o outro. Este livro constrói a ideia de um amor, não influenciado por dogmas ou preceitos religiosos, parte de uma análise da essência da relação entre o sujeito e suas subjetividades.

Luiz Octávio de Lima Camargo (2004), na obra 'Hospitalidade', apresenta uma discussão simples, mas carregada de informações que mostram a relação que se dá pela ligação que se faz com o turismo. Camargo apresenta leituras e conceitos do rito da hospitalidade, estudos que trazem na sua essência um olhar pautado no acolher e receber.

Marcia Maria Capellano dos Santos e Isabel Baptista (2014), Organizadoras do livro 'Laços sociais: por uma epistemologia da hospitalidade', atrelam ao discurso autores que em seus trabalhos direcionam o acolher para suas especificidades de conhecimentos acadêmicos, uma vez que partem de múltiplos lugares para apresentar a suas pesquisas voltadas para o dialogo entre sujeito-sujeito-objeto.

Para conversar com os autores acima, proponha uma dialogo com encíclicas papais: Deus Carita est (Deus é amor) e Lumen Fidei (luz da fé); onde ambas tratam da relação que o homem tem de cumplicidade e acolhimento aos ensinamentos trazidos por Jesus Cristo.

Na encíclica do papa emérito Bento XVI 'Deus Carita est', amor é direcionado as pessoas que tem uma relação permanente com Deus, porém esse amor é tão grandioso que se estende até aquele que não acreditam na misericórdia do amor de Deus. Com isso, a encíclica exprime, com singular clareza, o centro da fé cristã: a imagem cristã de Deus e também a conseqüente imagem do homem e do seu caminho. Já na encíclica do papa Francisco, Lumen Fidei, a centralidade da discussão é a fé que nasce no encontro com o Deus vivo. E esse encontro nos revela amor, mas um amor que nos precede e sobre o qual podemos apoiar-nos para construir solidamente a vida.

Para o atrelamento da subjetividade ao trabalho converse com Guattari (1992), Moesch (2002 e 2004) e Baptista (2001, 2004, 2013, 2014), que em seus trabalhos direcionam para uma visão analítica dos múltiplos atravessamentos que um determinado ser possa apresentar em meio ao caótico cenário de subjetivação.

Félix Guattari (1992), com a discussão no livro 'Caosmose. Um Novo Paradigma Ético-Estético', apresenta em sua discussão três principais problemas de conflito entre o sujeito e a sociedade, que são: os fatores subjetivos, as produções maquinicas do subjetivo e os aspectos ecológicos e etológicos. O autor explica que a definição de subjetividade dá-se quando o individuo ou coletividades emergem como territórios existenciais autorreferentes em adjacência com uma 'alteridade subjetiva'. Ele também apresenta a subjetividade capitalística que diz que ela está no contexto do desenvolvimento contínuo dos meios de comunicação, dos equipamentos coletivos, da revolução informática.

Marutschka Martini Moesch (2002 e 2004), em 'A produção do saber turístico' e 'Epistemologia Social do Turismo', a autora analisa vários conceitos do turismo, ressaltando que aqueles mais tradicionais estavam voltados para as questões econômicas, conduzindo assim a uma visão reducionista. Para ela, mesmo os estudos mais atuais são desarticulados, fragmentados e com metodologia frágil. Para enfrentar a questão do saber turístico na atualidade, a autora expõe que se devam abandonar as análises cartesianas e propõe uma perspectiva dialética. Explicitando os limites do funcionalismo e da fenomenologia, busca analisar o turismo sob a dialética estruturalista-histórica, pautada pela complexa relação do sujeito, Tempo, Espaço, Economia, Tecnologia, Diversão, Ideologia, Imaginário, Comunicação e Nomadismo.

Seguindo a ideia de subjetividade apresento Maria Luiza Cardinale Baptista (2001, 2004, 2013, 2014b-c), que em suas obras narra a emoção que parte do sujeito, quando se torna potencialmente inscrito no universo caótico, cósmico e amoroso. A autora atrela sua teoria em Maturana e Guattari, para construir uma ideia de amorosidade, que deu o principal entendimento para se propor a construção de uma amorosidade cristã.

Após a revisão e adequação bibliográfica, proposta nesse trabalho, acredito haver a possibilidade de atrelar o estudo para um campo amplo da cultura-imaterial e de um valor simbólico de pertença que a festa tem para a população de Belém.

### **3 Considerações sobre os caminhos**

É importante evidenciar que essa proposta de metodologia para o estudo em questão, poderá ser atrelada à devoção em torno da festividade em homenagem a Nossa Senhora de Nazaré, na cidade de Belém do Pará. Devoção esta que está muito ligada à forma de manifestação da cultura do povo paraense, fato que representa impulsionador o turismo, especialmente o proposto para um viés religioso, de significativa repercussão em termos nacional e internacional, como é no caso do desenvolvido durante o Círio de Nazaré.

A ideia do imaginário turístico-religioso da cidade de Belém permite pensar o Círio de Nazaré, como a maior representatividade do dogmatismo religioso na região. Isso se verifica, uma vez que as manifestações religiosas católicas vivenciadas durante a festa expressam um sentimento de pertença do sujeito à cidade (o devoto) e um impacto de admiração nos que visitam a localidade durante as festividades, pois o cenário apresentado na região é que Nossa Senhora de Nazaré é a Rainha da Amazônia e que Belém é o de capital da fé Mariana, no Brasil. (PORTAL CÍRIO DE NAZARÉ, 2015)

Do ponto de vista metodológico, diante da complexidade do fenômeno analisado, entendemos a relevância e adequação da utilização da Cartografia dos Saberes, alinhada com a visão sistêmico-complexa da Ciência Contemporânea. Assim, os sinalizadores observados demonstram a importância da dimensão subjetiva da investigação, a trama de

significações que vai se construindo dentro do próprio sujeito. Igualmente, tem-se a clara dimensão da grandiosidade do trabalho, em termos de cartografia teórica, sendo que essas duas linhas vão subsidiar a definição da trama das trilhas das ações investigativas, considerando toda a trama, inclusive a dimensão intuitiva da investigação.

## Referências

- Abumanssur, E. S. (Org). (2003). *Turismo Religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo*. Campinas: Papyrus.
- Alves, Isidoro M. S. (1980). *O Carnaval devoto: um estudo sobre a Festa de Nazaré, em Belém*. Petrópolis-RJ: Vozes.
- Baptista, M. L. C. (2014a, Junho/Setembro). Cartografia de Saberes na Pesquisa em Turismo: Proposições Metodológicas para uma Ciência em Mutação. *Revista Rosa dos Ventos*, 6(3). doi: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061>
- Baptista, M. L. C. (2014b, Setembro). *Quem é o Sujeito da Comunicação? A proposição de sujeito-trama, como campo caosmótico, e suas imbricações complexas, em tempos de internacionalização*. Artigo apresentado no trigésimo sétimo Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Foz do Iguaçu, PR, Brasil. Artigo recuperado de <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-2233-2.pdf>
- Baptista, M. L. C. (2014c). *Caosmose, desterritorialização e amorosidade na comunicação*. Questões Transversais: Revista de Epistemologias da Comunicação, v. 2, p. 98-105. Artigo recuperado de <http://revistas.unisinos.br/index.php/questoes/article/view/9625>
- Baptista, M. L. C. (2004). *Comunicação, amorosidade e autopoiese*. Artigo apresentado no sexto Congresso Latino-Americano de Ciências da Comunicação - ALAIC, São Paulo: Angellara, pp. 351-372.
- Baptista, M. L. C. (2013). *Desterritorialização desejante em turismo e comunicação: traços especulares e de autopoiese inscricional*. Artigo apresentado no décimo quarto Congresso de Ciências da Comunicação da Região Sul, Santa Cruz do Sul.
- Bettencourt, E. (1958). *Ciência e fé: na história dos primórdios*. (3.ed.) Rio de Janeiro: Agir.
- Camargo, L. O. L. (2004) *Hospitalidade*. São Paulo: Aleph.
- Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB (2009). *Pastoral do Turismo: desafios e perspectivas* (1 ed.). Brasília: Edições CNBB.
- Dias, R., & Silveira, E. J. S. (2003). *Turismo Religioso: ensaios e reflexões*. Campina: Alínea.
- Gastal, S. A. (2005). *Turismo, imagem e imaginários*. São Paulo: Aleph.
- Goldenberg, M. (2004). *A arte de pesquisar*. Rio de Janeiro: Record.
- Igreja Católica. Papa (2005-2013, Bento XVI). *Carta encíclica Deus Caritas est. (Documentos pontifícios)*. Encíclica Recuperada de [http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/encyclicals/documents/hf\\_ben-xvi\\_enc\\_20051225\\_deus-caritas-est.html](http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/encyclicals/documents/hf_ben-xvi_enc_20051225_deus-caritas-est.html)
- Igreja Católica. Papa (2013-Atual, Francisco). *Carta encíclica Lumen Fidei. (Documentos pontifícios)*. Encíclica Recuperada de



[http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20130629\\_enciclica-lumen-fidei.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20130629_enciclica-lumen-fidei.html)

- Köche, J. C. (2015). *Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. (32. ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Lima, R. S. (2011). *Belém nos Caminhos da Fé: as manifestações Católicas no contexto do turismo Religioso*. Trabalho de Conclusão de Curso, Bacharelado em Turismo, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará.
- Oliveira, C. D. M. (2004). *Turismo Religioso*. São Paulo: Aleph.
- Portal Círio de Nazaré (2015). Consulta *On line* (programação). Recuperado de <http://www.ciriodenazare.com.br/portal/>
- Severino, A. J. (2007) *Metodologia do trabalho científico*. (23. ed.rev. e atual.). São Paulo: Cortez.
- Guattari, F. (1992). *Caosmose: um novo paradigma ético-estético*. Tradução Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Cláudia Leão. Rio de Janeiro: Editora.
- Kujawski, G. M. (1994). *O Sagrado existe*. São Paulo, SP: Ática.
- Maffesoli, M. (2001) *Sobre o nomadismo: vagabundagens pós-modernas*. Tradução Marcos de Castro. Rio de Janeiro: Record.
- Maturana, H. (1998). *Emoções e linguagem na educação e na política*. Tradução José Fernando Campos Forte. Belo Horizonte: UFMG.
- Moesch, M. M. (2002). *A produção do saber turístico*. (2. ed.). São Paulo: Contexto.
- Moesch, M. M. (2004). *Epistemologia Social do Turismo*. Tese (Doutorado em Relações Públicas, Propaganda e Turismo) - Escola de Comunicação e Arte da Universidade de São Paulo, São Paulo. (enviado por e-mail pela a autora).
- Montes, M. L. (2012). *As figuras do sagrado: entre o público e o privado na religiosidade brasileira*. São Paulo, SP: Claro Enigma.
- Panosso Neto, A. (2005). *Filosofia do turismo: teoria e epistemologia*. São Paulo: Aleph.
- Panosso Netto, A., & Nechar, M. C. (2014). *Epistemologia do turismo: escolas teóricas e proposta crítica*. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. 8(1).
- Santos, M. M. C. & Baptista, I. (Orgs.). (2014). *Laços sociais: por uma epistemologia da hospitalidade*. Caxias do Sul: EDUCS, 2014.
- Tavares, M. G. C. (2008). *A formação territorial do espaço Paraense: dos fortes à criação de municípios*. Revista ACTA Geográfica, 2(3), pp. 59-83. Artigo Recuperado de <http://revista.ufr.br/index.php/actageo/article/view/204>
- Urry, J. (2001). *O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas*. (3. ed.). São Paulo: Studio Nobel, SESC.